

GESTÃO ESTRATÉGICA: UMA ANÁLISE DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÍTIO NOVO DO TOCANTINS

STRATEGIC MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF THE MUNICIPAL HEALTH PLAN OF SÍTIO NOVO DO TOCANTINS

Paulo César Duarte Farias¹

Rafaela Silva Brito²

Resumo: Este estudo nos possibilitou compreender a importância do planejamento estratégico na gestão da saúde. Desta forma, problematizamos nesta pesquisa: Qual a contribuição da implantação do planejamento estratégico na Secretaria de Saúde do município de Sítio Novo do Tocantins? Assim, teve como objetivo geral analisar o plano municipal de saúde de Sítio Novo do Tocantins, e especificamente, refletir sobre as contribuições da implantação do referido plano na qualificação do Sistema Único de Saúde; Identificar as políticas públicas na área da saúde determinantes para organização, estruturação e implementação de programas e projetos na Secretaria Municipal de Saúde de Sítio Novo Tocantins. Os resultados da pesquisa indicam que a gestão da Secretária Municipal de Saúde implantou o planejamento estratégico a médio e a longo prazo, diagnosticando a realidade municipal, relatando problemas a serem enfrentados. Outro fator é o fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde, fundamental na garantia de participação da população na fiscalização dos trabalhos da gestão através do controle social. Conclui-se que um dos mais significativos avanços na organização é o crescente reconhecimento da importância do planejamento e seus instrumentos para a gestão da saúde. Nesse contexto, é exigido dos gestores do setor um contínuo empenho em planejar, acompanhar e avaliar as ações e serviços de saúde.

Palavras-chave: Gestão da Saúde. Planejamento Estratégico. Organizações Governamentais.

Abstract: This study enabled us to understand the importance of strategic planning in health management. Thus, we problematize in this research: What is the contribution of the implementation of strategic planning in the Health Department of the municipality of Sítio Novo do Tocantins? Thus, its general objective was to analyze the municipal health plan of Sítio Novo do Tocantins, and specifically, to reflect on the contributions of the implementation of that plan in the qualification of the Unified Health System; Identify the public policies in the area of health that are decisive for the organization, structuring and implementation of programs and projects at the Municipal Health Department of Sítio Novo Tocantins. The results of the research indicate that the management of the Municipal Health Secretary implemented strategic planning in the medium and long term, diagnosing the municipal reality, reporting problems to be faced. Another factor is the strengthening of the Municipal Health Council, which is fundamental in guaranteeing the participation of the population in the inspection of management work through

1 Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4146217204252954>. E-mail: paulocezarfarias@outlook.com

2 Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6110036237840407>. E-mail: silvarafaelabrito@gmail.com

social control. It is concluded that one of the most significant advances in the organization is the growing recognition of the importance of planning and its instruments for health management. In this context, sector managers are required to continuously strive to plan, monitor and evaluate health actions and services.

Keywords: Health Management. Strategic planning. Governmental Organizations.

Introdução

A gestão estratégica é o campo onde é efetuado o planejamento estratégico de uma empresa tendo como base sua missão, visão e valores. Neste campo são estabelecidos conjuntos de opções, diretrizes e valores determinados pelos líderes - alta administração - da empresa, para que a organização possa ter um bom desenvolvimento a longo prazo.

Esta ferramenta gerencial caracteriza-se como um processo contínuo sobre as atividades que ocorrem no contexto do micro e macroambiente. Nestes termos, o controle e a avaliação são essências no processo de efetivação e desenvolvimento do plano, para que sejam feitas as adaptações necessárias. Na área da saúde, a aplicabilidade da gestão estratégica, reforça a necessidade de os gestores realizarem um diagnóstico situacional identificando os pontos fortes e pontos fracos, para que sejam propostas, por um plano, ações de melhorias.

O Plano Municipal de Saúde (PMS), além de um instrumento de gestão é requisito legal, é um documento que sistematiza o conjunto de proposições políticas do governo municipal na área da saúde para o enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde da população do município de Sítio Novo do Tocantins que afirmam o compromisso da gestão com o SUS (PMS, 2018, p. 6).

O planejamento estratégico ganha centralidade, pois reorganiza e estruturaliza políticas de saúde que solucionarão os problemas identificados. Desta forma, problematizamos nesta pesquisa: Qual a contribuição da implantação do planejamento estratégico na Secretaria de Saúde do município de Sítio Novo do Tocantins? Sabe-se que, “o resultado do processo de planejamento é a preparação de planos. Em essência, um plano é o registro das decisões resultantes do processamento dos dados” (MAXIMIANO, 2004, p. 143). Assim, define-se planejamento como a capacidade de se combinar as condições internas de uma organização as condições externas, proporcionando assim um olhar expansivo de tudo o que for estabelecido criando caminhos para que os objetivos sejam alcançados. Entendendo este conceito é preciso que tenhamos conhecimento dos tipos de planejamento, são eles: operacional, tático e estratégico.

Este estudo nos possibilitou compreender a importância do planejamento estratégico na gestão da saúde. Assim, teve como objetivo geral analisar o plano municipal de saúde de Sítio Novo do Tocantins, e especificamente, refletir sobre as contribuições da implantação do referido plano na qualificação do Sistema Único de Saúde; Identificar as políticas públicas na área da saúde determinantes para organização, estruturação e implementação de programas e projetos na Secretaria Municipal de Saúde de Sítio Novo Tocantins.

Metodologia

O município de Sítio Novo do Tocantins local de estudo desta pesquisa, encontra-se no Extremo Norte do estado do Tocantins, região conhecida como “Bico do Papagaio”, localizado à margem da rodovia TO-26, limitando ao leste com o município de São Miguel, a oeste com o município de Axixá do Tocantins, ao norte com o município de Praia Norte e ao sul com o município de Itaguatins. O município

possui uma área de 324,096 km², com 9.078 habitantes distribuídos entre zona urbana e rural, segundos dados do IBGE no ano de 2018.

Os aspectos metodológicos deste estudo relacionados à tipologia referem-se à pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados trata-se de pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS 2003, p.183).

Este método possibilita a fundamentação teórica necessária para que se compreenda os fatos e fenômenos estudados. Desta forma, apoiamos nossas leituras em fontes como artigos científicos, livros, periódicos, dissertações, entre outras.

Para complementar e efetivar a análise, a pesquisa documental foi um procedimento essencial.

a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação (OLIVEIRA, 2007, p.69).

Neste sentido, utilizamos como fonte documental o Plano Estratégico da Secretaria Municipal de Saúde (2018-2021), possibilitando o exame analítico dos elementos que constituem a gestão estratégica da saúde no município de Sitio Novo do Tocantins.

Fundamentação Teórica

Gestão

A gestão é uma ciência social que estuda as práticas usadas para administrar. Ou seja, a mesma busca compreender os fenômenos que envolvem a tomada de decisões por parte dos gestores. Dentre as funções administrativas podemos citar as quatro mais relevantes que são: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Segundo os autores do site Dicionário Financeiro (2019), gestão é uma área das ciências humanas que se dedica à administração de empresas e de outras instituições visando fazer com que alcancem os seus objetivos de forma efetiva, eficaz e eficiente. O mesmo site ainda destaca a função de um gestor dizendo que o seu trabalho é tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização no curto, no médio e no longo prazo, a definição das metas a serem atingidas, o planejamento dos passos necessários para alcançá-las e o diagnóstico e a resolução dos problemas que surgirem no percurso são algumas das tarefas da gestão. Outra preocupação da gestão é aperfeiçoar os processos adotados pela corporação, valendo-se, para isso, de um esforço permanente de aprendizado e de busca por inovação.

Gestão Estratégica

A gestão estratégica é o campo onde é efetuado o planejamento estratégico de uma empresa tendo como base sua missão, visão e valores. Neste campo são estabelecidos conjuntos de opções, diretrizes e valores determinados pelos líderes (alta administração) da empresa, para que a organização possa ter um bom desenvolvimento a longo prazo. Este tipo de gestão é um processo contínuo devido a mudanças constantes que ocorrem no micro e macroambiente. Por isso ela deve estar em constante monitoramento dos resultados organizacionais e a partir disso devem ser feitas as adaptações necessárias.

Segundo autores do site Dicionário Financeiro (2019), a gestão estratégica visa adequar a empresa a seu mercado, identificando oportunidades e com foco no futuro. O modelo baseia-se em um planejamento mais organizado e racional, que busca reduzir as incertezas para alcançar melhores resultados.

Planejamento

Para Chiavenato (2004, p. 152) “O planejamento é a primeira das funções administrativas e é a que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como alcançá-los”. O maior pecado de uma empresa ou organização é trabalhar as cegas na busca de seus objetivos e metas; a ausência do planejamento gera gastos desnecessários e desgastes físicos e psicológicos dos profissionais levando muitas empresas à falência. O planejamento torna-se assim fator fundamental na estruturação e fortalecimento de uma empresa seja ela pública ou privada; a mesma facilita a minimização de gastos e a potencialização de equipes e profissionais, promovendo a mesma ao sucesso. O planejamento em si não é determinar que objetivos se pretende superar, mas o que fazer para que eles sejam de fato alcançados.

De acordo com Maximiano (2004), entende-se por planejamento a atividade de se definir um futuro desejado e de se estabelecer os meios pelos quais este futuro será alcançado. Trata-se essencialmente de um processo de tomada de decisões, caracterizado por haver a existência de alternativas. Essa afirmação é reforçada por Certo (2003, p. 103) afirmando que: “Planejamento é o desenvolvimento sistemático de programas de ação destinados a alcançar objetivos de negócio estabelecidos de comum acordo por meio de análise da avaliação e da seleção das oportunidades previstas”. É nesse momento que a necessidade das comissões ou equipes de avaliação e monitoramento tem importância e relevância nas organizações, não adianta só planejar, é preciso que esse planejamento seja avaliado e monitorado para que de fato os objetivos e metas sejam alcançados.

Para Lacombe e Heiborn (2003, p. 162) “O planejamento é um processo administrativo que visa determinar a direção a ser seguida para alcançar um resultado desejado. [...]”, a ausência de um sistema organizado dentro da administração que não interligue seus setores administrativos dificulta e desfavorece o alcance dos resultados estabelecidos e metas pactuadas. Faz – se necessário que as empresas possuam um organograma administrativo que proporcione ao sistema interno o caminho certo a ser seguido para que os tramites internos favoreçam um planejamento eficaz e fortalecido na produção de seus planos e projetos.

Para que os resultados sejam atingidos o planejamento precisa levar em consideração os processos que acontecem simultaneamente no ambiente interno e externo da entidade, são eles que irão influenciar direta e indiretamente nos objetivos e metas. Segundo Kotler e Armstrong (2003, p. 33) O planejamento encoraja a administração a pensar sistematicamente no que está acontecendo e no que acontecerá. Ele força a empresa a definir melhor seus objetivos e políticas, leva a uma melhor coordenação de seus esforços e oferece padrões de desempenho mais claros para o controle.

[...] o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 34).

Maximiano (2004, p. 143) afirma ainda que: “O resultado do processo de planejamento é a preparação de planos. Em essência, um plano é o registro das decisões resultantes do processamento dos dados”. Muitos autores definem planejamento como a capacidade de se combinar as condições internas de uma organização as condições externas, proporcionando assim um olhar expansivo de tudo o que for estabelecido criando caminhos para que os objetivos sejam alcançados. Entendendo este conceito é preciso que tenhamos conhecimento dos tipos de planejamento, são eles: operacional, tático e estratégico, e veremos cada um deles a seguir, dando ênfase ao planejamento estratégico.

Para Philip Kotler (1975), “o Planejamento Estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização, visando maior grau de interação com o ambiente”. É nesta fase do planejamento que a missão, visão e valores da empresa serão definidos, e estas são decisões

importantes a serem tomadas pela empresa, pois as mesmas definirão o futuro sucesso da organização.

O planejamento tático tem a função de detalhar o planejamento estratégico e atribuir atividades e responsabilidade a todos os departamentos da organização de acordo com as suas especificidades. O planejamento tático estabelece as diretrizes e objetivos que os departamentos deverão seguir para que a organização atinja seus objetivos. O planejamento tático é o que permite colocar em pratica as ações do planejamento estratégico, em médio prazo, visando superar os desafios e melhorar o desempenho da organização na busca de seus objetivos.

É no planejamento operacional que todas as ações elaboradas no planejamento estratégico e traçadas no planejamento tático saem do papel e ganham vida. É quando as ações de fato são executadas e toda a empresa se une no propósito de que a empresa conquiste seus objetivos.

Podemos observar conforme figura abaixo como se organizam os três tipos de planejamento em uma organização:



Fonte: Google Imagens.

A gestão estratégica em Sitio Novo do Tocantins: apontamentos do plano municipal de saúde

Analisando o Plano Municipal de Saúde (2018-2021), ainda existe no município uma grande preocupação com os atendimentos antirrábicos, devido ao alto índice de criação de animais pela população, e a falta de disponibilização das vacinas pelo Ministério da Saúde. Os acidentes no trânsito também são um grande problema de saúde pública no município, considerando a grande procura nas Unidades de Saúde para esses casos. O plano também destaca a preocupação com relação aos grandes índices de casos de tuberculose e hanseníase. Em contra partida os casos de DST's tiveram uma redução significativa nos últimos anos.

Segundo o Plano Municipal de Saúde (2018-2021), Em Sítio Novo as pessoas morrem mais por doenças do Aparelho Circulatório, foram 17 casos em 2017 seguidas de 09 casos por causas externas, 06 por Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte e Doenças do Aparelho Digestivo, 05 casos de Neoplasias, 04 casos de óbito por Doenças respiratórias, 03 de Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas que segundo os arquivos da SEMUS são por Diabetes Mellitus. 02 Transtornos Mentais, 01 caso de Doença Infeciosa Parasitária. Esses fatores demonstram que deve haver um trabalho de promoção e prevenção intensificado principalmente as Doenças do Aparelho Circulatório por parte das Equipes de Saúde na Atenção Básica.

A Morbidade Hospitalar predominante com 339 casos representando 3,70% da população. A Gra-

videz, Parto e Puerpério está em primeiro lugar com 111 casos, na faixa etária entre 10 a 29 anos, o que traduz uma população feminina bem jovem – 38 casos de gravidez na adolescência. Em seguida um fator que nos chama a atenção são as Causas Externas com 49 casos, ou seja, 0,53% da população, analisando os sistemas de saúde observamos fraturas, traumatismos e envenenamentos são preocupantes reflete falta de equilíbrio psicológico e presença de acidentes de trânsito provocando essas internações apresenta uma pequena redução em relação ao ano de 2016. Com 24 casos aparecem às doenças infecciosas e parasitárias em terceiro lugar, também preocupante do ponto de vista da Atenção Básica, deve-se trabalhar com mais ênfase nas questões de higiene e meio ambiente. As doenças do aparelho digestivo aparecem com 22 casos no ano de 2017, cresceu em relação ao ano anterior. As Neoplasias aparecem com 21 casos é também um número significativo, pois vem crescendo a cada ano não só no município, mas também em todo país. Com 18 casos estão os problemas circulatórios que quando comparado ao número de óbitos na tabela anterior reflete a realidade do município. O Aparelho Respiratório com 15 casos também está na linha de frente das internações também, segundo informação das Equipes de Saúde da Família no município esse fator é o que mais procura as Unidades Básicas para consultas devido a vários fatores como clima e pouca ingestão de líquidos para problemas respiratórios e alimentação inadequada para problemas digestivos. As doenças do Aparelho Geniturinário podem ser destacadas também pela pouca ingestão de líquidos com 12 casos de internação.

A secretaria municipal de saúde foi criada em 10 de maio de 1991, tendo como competências o planejamento, a coordenação, a supervisão, a parceria e execução das políticas em saúde e meio ambiente do município. Sob direção da Secretaria Municipal, o município possui onze estabelecimentos de saúde todos gerenciados na esfera municipal. Dentre os estabelecimentos podemos citar a sede da Secretaria de Saúde, as unidades básicas de saúde, o pronto atendimento, Centro de atenção psicossocial – CAPS, o Núcleo de apoio a saúde da família - NASF e a academia da saúde.

A secretaria possui 162 profissionais cadastrados no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES, deste total 116 são estatutários, ou seja, são concursados; e os outros 44 são contratados como prestadores de serviço. Destacando a contratação de profissionais especialistas nas áreas de ginecologia, pediatria, cirurgia geral e psiquiatria. Segundo o Plano Municipal de Saúde (2018-2021), o Fundo Municipal de Saúde é gerido pela Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o gestor municipal, em sua política de ampliação dos recursos. Submete ao Conselho Municipal de Saúde as demonstrações de forma quadrimestral de receita e despesa do fundo. O pagamento das despesas do Fundo é ordenado pela Secretária de Saúde e Gestora do Fundo a que firma convênios e contratos. A contabilidade é realizada em parceria com a Prefeitura Municipal, prestando informações quadrimestrais para o Conselho Municipal de Saúde e poder Legislativo em forma de Audiência Pública.

Resultados e Discussão

Breve histórico da implantação do planejamento estratégico na Secretária Municipal de Saúde

Até o ano de 2013, segundo dados coletados nos sistemas governamentais e documentos oficiais estudados, ficou claro que a administração do órgão encontrava-se com grandes deficiências. Havia recursos bloqueados, salários de servidores atrasados, profissionais insatisfeitos, não existia cumprimento de carga horária e obrigações legais pelos profissionais da época, a maioria das estruturas físicas estavam comprometidas e não havia estoque de materiais para serem utilizados nos trabalhos dos setores da organização, diante de tal situação ficou-se claro que o setor saúde do município se encontrava precário e péssimo.

Analisando o Relatório Anual de Gestão – RAG do ano de 2013, pode-se perceber a grande fragilidade no alcance dos indicadores pactuados pela gestão anterior no ano de 2012, reforçando aqui a necessidade urgente de implantação de um planejamento estratégico na organização. Em linhas gerais ficou evidente que a gestão da Secretaria Municipal de Saúde se encontrava fragilizada e com metas na média

ou abaixo, resultados esse de uma gestão anterior ineficiente e mal planejada.

Para planejar e priorizar as metas a fim de se obter sucesso, a gestão da Secretária Municipal de Saúde implantou o planejamento estratégico a médio e a longo prazo, diagnosticando a realidade municipal relatando problemas e potencialidades a serem enfrentadas pelos mesmos ao longo do seu mandato. A programação de metas foi uma das fases mais importantes no processo de elaboração e implementação das novas estratégias, com o objetivo de garantir o acesso à população aos atendimentos públicos em saúde.

Importante passo também foi o fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde, pois o mesmo é fundamental na garantia de participação da população na fiscalização dos trabalhos da gestão através do controle social. Se analisarmos o Plano Municipal de Saúde 2018-2021, iremos notar as transformações que a organização necessitou de se realizar como consequência de uma administração estratégica e de um planejamento focado no monitoramento e avaliação de indicadores, objetivos e metas, conforme tabela abaixo:

Quadro 1. Diretrizes e Metas estabelecidas no Plano Municipal de Saúde 2018-2021 de Sítio Novo do Tocantins/TO

DIRETRIZES E METAS ESTABELECIDAS NO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021 DE SÍTIO NOVO DO TOCANTINS/TO	
DIRETRIZ	OBJETIVO
Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.	Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.
Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adultos e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.	Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.
	Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adultos e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.
Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.	reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecida pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.	Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a despreciação e a democratização das relações de trabalho.
Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.	Aprimorar a relação Inter federativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS.
Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.	horar o padrão de gasto, qualificar o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos, na perspectiva do financiamento estável e sustentável do SUS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A secretaria municipal de saúde apresentou grandes conquistas para a saúde pública nos últimos cinco anos, das quais pode-se destacar, entre outras, a expansão da atenção primária, fortalecimento do Pronto Atendimento, ampliação e estruturação de serviços em geral como a instalação da sala de estabilização e RX, na infraestrutura com várias obras e reformas, na implantação de linhas de cuidado, a estruturação e o fortalecimento do complexo regulador e investimentos em tecnologia da informação.

São inegáveis os avanços alcançados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os quais repercutiram de forma muito importante sobre a saúde da população. A expansão da atenção primária, a eliminação e controle de doenças de grande impacto sobre a saúde da população e a redução da mortalidade infantil são exemplos que atestam as conquistas já registradas. Há, todavia, enormes desafios que requerem medidas estruturantes, capazes de assegurar a continuidade das conquistas e permitir o enfrentamento de desafios urgentes, de que são exemplos o envelhecimento populacional e as causas externas de morbidade e mortalidade, como os acidentes – sobretudo de trânsito – e a violência interpessoal.

Um dos mais significativos avanços, na organização, é o crescente reconhecimento da importância do planejamento e seus instrumentos para a gestão da saúde. Nesse contexto, é exigido dos gestores do setor um contínuo empenho em planejar, acompanhar e avaliar as ações e serviços de saúde. Contudo, apesar dos avanços, há que se reconhecer que os desafios sempre exigem um novo posicionamento, o qual, através de um movimento continuado, articulado, integrado e solidário, reúna condições singulares para que se exercitem, em plenitude, os princípios da universalidade, integralidade e equidade, contribuindo para o que constitui o seu propósito mais sublime que é possibilitar melhores condições de vida e saúde às pessoas.

Considerações Finais

Para o quadriênio 2018-2021, de acordo com as metas propostas no Plano Municipal de Saúde a gestão dará continuidade às aquisições de melhorias e lutas constantes no sentido de melhorar cada vez mais a saúde do município contribuindo assim para a saúde geral.

A gestão e planejamento estratégico são fundamentais no processo de transformação de uma organização, pois no gerenciamento estratégico utiliza-se métodos de monitoramento de objetivos e metas, oportunizando-as a terem mais chances de serem bem-sucedidas.

Com o Plano a Secretaria Municipal de Saúde de Sítio Novo do Tocantins dá continuidade a um processo de aperfeiçoamento da gestão de saúde pública do município, garantindo sempre a melhoria contínua do processo e resultados críticos contribuindo na qualidade de vida para todos os cidadãos.

O estudo do Plano Municipal de Saúde nos permitiu enquanto pesquisadores um olhar criterioso e analítico dos processos que a gestão em saúde leva em consideração ao se elaborar políticas públicas que buscam promover promoção, prevenção e educação em saúde no território, possibilitando um caminho bem trilhado na elaboração de diretrizes, objetivos e metas que darão sustentabilidade e organização na busca de resultados favoráveis que estarão refletidos em um sistema de saúde público estruturado e resolutivo. O Plano de Saúde é muito mais que um documento burocrático feito para atender dispositivos constitucionais e legais, ele deve ser visto como uma peça estratégica que orientará o governo e como um espaço democrático que irá guiar a gestão municipal no alcance de seus objetivos.

Torna-se mais que importante que outros pesquisadores busquem dar visibilidade ao estudo de planos municipais, contribuindo assim para o fortalecimento do escopo da saúde pública nacional, que embora ainda deficitária tem potenciais inigualáveis se levarmos em consideração outros países do globo terrestre. A análise de tais planos reforçará a necessidade de os gestores a cada dia fortalecerem suas equipes de gestão, proporcionarem um olhar apurado ao planejamento das políticas públicas para a saúde e promoverem uma educação continuada e permanente aos trabalhadores do SUS que em sua grande maioria possuem carência de serem preparados para contribuir na avaliação e monitoramento de seus trabalhos.

Ao final desta pesquisa concluímos a grande necessidade de sua continuidade no estudo das metas e como as mesmas influenciarão nas políticas públicas destinadas aos usuários do Sistema Único de Saúde. Buscamos com a mesma fortalecer a educação popular e permanente em saúde através da disseminação do conhecimento de tais planos e dos caminhos que a gestão necessita trilhar para o alcance dos seus resultados.

Referências

BATEMAN, Thomas S. SCOTT A. Snell, **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo. Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: na administração das organizações**. Edição Compacta. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FARIAS, Maria das Dores Abreu. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**, 1. ed. Sítio Novo do Tocantins: Secretaria Municipal de Saúde, 2017.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. Trad. Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D.P.R. de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SILVA, Hilton Haddad; TENCA, Evandro César; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. **Planejamento Estratégico de Marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SANTOS, L. A. A. **Planejamento e gestão estratégica nas empresas**. 5ª edição. SP. Atlas, 1992. P. 13-4, 50.

Recebido em 16 de janeiro de 2020.

Aceito em 19 de Junho 2020.